

Iniciamos nossas palavras com um sincero, OBRIGADO.

OBRIGADO, primeiramente a Deus que nos concede o dom da vida; com saúde, serenidade e determinação para mais esse desafio.

OBRIGADO, senhor Governador, Dr. Marconi Perillo, homem de visão ampliada, grande gestor e que tem sabido conviver com todos os seguimentos sociais; desde os mais importantes, até os menos relevantes sem, contudo, abrir mão de sua responsabilidade administrativa e de sua autoridade de chefe de Estado. Isso tudo, conferiu ao senhor, quatro mandatos de Governador, senador, Deputado Federal, Estadual e outros.

OBRIGADO, ao Fórum Permanente dos Trabalhadores, que me honrou com a indicação para essa pasta de fundamental importância, para a sociedade em geral, mas especificamente para implementação das políticas públicas voltadas para as relações entre o capital e o trabalho. Sinto-me extremamente motivado e confiante ao ocupar essa superintendência.

Senhoras e senhores,

Temos consciência da importância da Superintendência Executiva do Trabalho como órgão coadjuvante do governo. Uma estrutura que trata quase que especificamente da educação para o trabalho. E aqui quando falamos de educação para o trabalho, estamos nos referindo a qualificação e requalificação do trabalhador, bem como, a intermediação de mão-de-obra através do Sistema Nacional do Emprego (SINE). Fato que se contextualiza com renda e qualidade de vida.

Ao falarmos em qualidade de vida, não estamos inventando nada, estamos nos referindo e orientando em números e parâmetros mundiais.

Portanto, vamos focar a educação para o trabalho com muita ênfase, justamente porque os países do mundo que evoluíram no âmbito do trabalho, fazem assim.

Na esfera local, os dados do PNUD -Programa das Nações Unidas que mede o índice de Desenvolvimento humano, mostram que Goiás já ocupa a oitava posição no ranking nacional. Esse índice (IDH) é medido com base na educação, na renda e saúde. Esta, traduzida em longevidade.

O crescimento do IDH em Goiás foi mais expressivo que a média nacional de 50,92% e historicamente, nosso estado tem demonstrado essa sua vocação para o crescimento. No ano de 1991, considerando uma escala de zero a um, o nosso IDH era de apenas 0,487 e em 2013 já atingiu 0,735, segundo os dados que foram baseados no censo referente a 2010.

A maioria das cidades goianas, 52,43% (129 municípios), apresentou desenvolvimento humano classificado como 'Médio' - IDH entre 0.6 e 0.69 repito, na escala que vai de zero a um. Goiânia, com o maior índice do Estado (0.799), foi a única a figurar no ranking das 50 cidades brasileiras com maiores IDHs.

E não é por acaso, que o avanço de Goiás no IDH coincide com o crescimento da economia do Estado, que continua a apresentar bons resultados e, nos últimos anos, teve um salto de qualidade com a chegada crescente de indústrias e empresas que se instalaram aqui.

Essa é com certeza, uma conquista das forças produtivas do nosso Estado, aliada, logicamente a visão empreendedora e democrática do nosso Governador.

Mesmo com essa realidade positiva, assumimos a superintendência executiva do trabalho em um momento preocupante da economia brasileira e

diante de uma nova realidade mundial para o trabalho e a empregabilidade.

Assim, temos consciência de que a situação do mercado de trabalho no País em 2015 foi de retração, refletindo, evidentemente, as medidas de ajustes das contas públicas adotadas principalmente, pelo governo federal e que agravaram drasticamente, o já preocupante cenário econômico de desaquecimento da economia nacional.

O impacto desse cenário econômico sobre o emprego formal, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), refletiu na retração do número de postos de trabalho gerados no país. Em Goiás, a maior retração foi sentida na Construção Civil e na Indústria de transformação.

Os dados da pesquisa conhecida como PNAD Contínua - *Um sistema do IBGE destinado a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho que é realizada mensalmente em 211.344 domicílios e que abrange 3.500 municípios, entre eles, Goiânia, mostram que a taxa média de desemprego no Brasil subiu e fechou o segundo trimestre do ano de 2015 em 8,3%.*

Essa taxa significa 8,4 milhões de trabalhadores sem emprego.

Ela é 5,3% maior do que o do primeiro trimestre de 2015 e 23,5% superior ao ano de 2014.

Em Goiás, a taxa de desocupação é menor que no País e apresentou o índice de 7,3% no período. Apesar da boa atuação do estado, esse número representa um recorde na taxa de desocupação de nosso estado.

Além dessas projeções econômicas, vivenciamos hoje outros impactantes momentos na reorganização da sociedade humana. Mudanças profundas estão sendo sentidas todos os dias nas nossas tradicionais formas de vida.

Pode-se afirmar que estamos repensando nossos conceitos de família, de relação entre pessoas, de relação com o planeta e mudando os paradigmas da nossa própria existência. A utilização de novas tecnologias nos chega à mão em uma velocidade surpreendente. Temos acesso a produtos cada vez mais funcionais e competitivos, acarretando a geração de novos hábitos de consumo e que são criados quase simultaneamente em um número cada vez maior e expressivo de pessoas presentes em todos os cantos do mundo, desde as regiões mais remotas até aos maiores e densos núcleos populacionais.

Essas mudanças refletem diretamente sobre os modelos de produção e, conseqüentemente, na nossa forma de pensar e agir sobre as relações de trabalho. Mais do que nunca, hoje se pode afirmar que: quanto maior o grau de instrução, menor é o desemprego, melhor renda e, conseqüentemente, maior índice do IDH.

Com esse entendimento, asseveramos que o nosso objetivo nessa SUPERINTENDÊNCIA será envidar todos os esforços para que essa retração não aumente, tornando possível a formação dos trabalhadores para atender as demandas por mão-de-obra qualificada em todos os setores produtivos. Resumindo nós vamos mirar nossos esforços na qualificação profissional e na intermediação da mão de obra.

Queremos todos os envolvidos como co-participes nessa empreitada; buscaremos parceria com as entidades do sistema S, com as empresas, com a rede de qualificadores, com os sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, com as centrais sindicais, e principalmente, como o Legislativo federal, estadual e municipal, para arregimentarmos as forças políticas que serão necessárias para a viabilização do nosso projeto.

Tenham a certeza senhoras e senhores, de queremos um defensor dos anseios dos trabalhadores e trabalhadoras representados por todas as federações que compõem o Fórum Permanente dos Trabalhadores para o desenvolvimento de Goiás. Todavia, queremos esclarecer que, independentemente de partido ou ideologia, vamos fazer, nesse contexto, política macro de Estado; vamos trabalhar sempre pelos interesses da sociedade; buscar o desenvolvimento econômico, a justiça social e a possibilidade de novas frentes competitivas de trabalho e renda em nosso estado, através de uma política voltada para capacitação continuada. Tenham a confiança de que faremos o que estiver ao nosso alcance para que isso aconteça.

É assim que nos sentimos hoje, somos entusiastas da educação para o trabalho e estamos motivados para enfrentar os próximos desafios.

Pedimos a Deus que nos ajude, dando-nos forças e sabedoria para honrar a confiança de todos os senhores.

Muito Obrigado!